



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO USO DE ÁLCOOL EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I- CAPS I

Angélica Barroso de Oliveira Rosa¹

Ana Paula Freire²

Dayane Lemos Menezes³

INTRODUÇÃO

Representação Social foi um conceito criado por Emile Durkheim e aprofundado por Moscovici, na qual significa um conjunto de ideias ou comportamentos dos sujeitos ou grupos acerca de determinado objeto, pessoa ou situação (MOSCOVICI, 2010). Para Padilha e Oliveira (2013), o estudo das Representações Sociais é essencial para compreender o pensamento social, uma vez que diz respeito a uma forma de agregar e comunicar conhecimento. Já Castanha e Araújo (2006), pontua que as Representações Sociais vêm sendo bastante utilizadas no âmbito da saúde como via de estudo, se mostrando adequado quando se fala da temática do álcool.

Nos últimos anos, tem se observado o crescente número no uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas e que os órgãos responsáveis pela saúde têm se preocupado cada vez mais em como cuidar dessa questão que já não se trata apenas de um problema do usuário, mas também de saúde pública, como se verifica nos estudos de Oliveira (2013). Dados da Organização Mundial de Saúde - OMS, apontam também que uso nocivo de álcool é uma causa componente de mais de 200 doenças e condições de lesão em indivíduos, principalmente a dependência, cirrose hepática, câncer e lesões, e em 2012, este consumo de álcool resultou em 3,3 milhões de mortes, cerca de 5,9% de todas as mortes globais.

Baseando-se nesse contexto, entendemos que existem muitas pessoas que bebem e, já que muitas pessoas estão bebendo significa dizer que o índice de pessoas que vão adoecer em função do uso abusivo de álcool é cada vez maior. Com isso, os questionamentos que surgem é: quem vai tratar essas pessoas? Há profissionais capacitados e prontos para tratá-

1 Professora na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Endereço eletrônico: angelborosa@gmail.com

2 Graduanda do curso de psicologia na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Endereço eletrônico: ana-paulafv@hotmail.com

3 Graduanda do curso de Psicologia na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Endereço eletrônico: dayanelemosmenezes@hotmail.com



las? Quem são esses profissionais?

Segundo Farias e Furegato (2005), a sociedade transfere as verdadeiras causas geradoras de conflitos para o indivíduo e com isso, se desenvolve uma série de estigmas, contagiando as pessoas que mantêm algum relacionamento com esse usuário, reforçando condutas de desprezo, punição ou afastamento das pessoas estigmatizadas, o que, certamente, só aumenta mais o problema. Nesse contexto estudar a Representação Social do profissional de saúde a respeito dos usuários de álcool é um importante caminho para entender de que forma estes profissionais oferecem esse cuidado, o que coloca à importância, destes profissionais de saúde como instrumentos de promoção de qualidade de vida desses indivíduos.

Por fim, entende-se que os profissionais que estão para dar o cuidado a esses usuários não precisam de capacitação somente pela via do saber científico. Existe um saber que está atrelado a um saber subjetivo, que interfere e muito, nessa forma de acolher, dar atenção e inclusive de dar um tratamento científico. Então, entender a Representação Social que esse profissional tem de como o usuário está inserido neste contexto de uso do álcool, é entender de que forma, nós profissionais de psicologia, podemos ajuda-lo a repensar a construção do seu fazer nesse local. A junção desses questionamentos traz uma relevância significativa à pesquisa, uma vez que entrar nesse local, desconfigurar esses possíveis estigmas e trabalha-los faz toda diferença em se tratando da relação profissional-usuário.

Sendo assim o trabalho objetivou identificar e analisar a Representação Social dos profissionais da equipe de saúde do Centro de Atenção Psicossocial I- CAPS I, acerca do uso de álcool pelos usuários do serviço em uma cidade do sudoeste da Bahia.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa feita foi a pesquisa qualitativa exploratória, que segundo GIL (1994), o estudo qualitativo constitui-se de várias possibilidades metodológicas, permitindo assim, um enorme processo ativo de aderência a melhores modelos para coleta e interpretação de dados. Dentre essas possibilidades foi utilizada a técnica da entrevistasemi-estruturada, que contou com duas partes a primeira com questões relativas ao perfil sócio-demográfico e a segunda com 6 questões abertas, feitas com 5 profissionais que atuam em Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I, em uma cidade no interior da Bahia. A escolha para a participação desses profissionais, foi feita em função do contato



direto que os mesmos têm com os usuários do serviço, através de consultas ou triagem. Foi feito um contato com a coordenação que autorizou através de ofício a entrada das pesquisadoras no local, as entrevistas foram agendadas previamente com os profissionais que após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando com a participação na pesquisa, tiveram o momento depois do seu horário de trabalho para as entrevistas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No quadro 1, pode-se observar que todas as entrevistadas são do sexo feminino, com idade entre 34 e 46 anos, em sua maioria casadas e religião católica, e que atuam a mais de 2 anos no CAPS I.

Quadro1- Perfil sócio demográfico dos técnicos do Caps I

Profissional	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão	Estado Civil	Religião	Tempo de atuação no Caps
Técnica 1	37 a	F	Pós graduada	Enfermeira	Solteira	Católica	3 anos
Técnica 2	42a	F	3º grau	Médica	Casada	Católica	3 anos
Técnica 3	46a	F	Pós graduada	Odontóloga	Casada	Espírita	2 anos
Técnica 4	34a	F	3º grau incompleto	Técnica de Enfermagem	Casada	Evangélica	4 anos
Técnica 5	36a	F	2º grau	Técnica de Enfermagem	Casada	Católica	3 anos

FONTE: Pesquisa feita pelas pesquisadoras em 2016.

Esta análise tem por base os recortes categóricos das falas dos entrevistados, baseando-se na análise de conteúdo de Bardin (1977), sendo, portanto, agrupadas de modo a constituírem-se categorias temáticas indicativas das representações sociais enunciadas nas falas dos técnicos que atuam no CAPS I, as categorias ou eixos temáticos para análise foram: 1- Álcool e sociedade, 2- Álcool e estigma, 3- Álcool e cuidado.

Na categoria álcool e sociedade as profissionais trazem no seu discurso que o álcool é um problema social e que elas entendem esse problema como algo que tem muitos fatores como fácil acesso, problemas em casa que levam ao uso, usuários que são familiares e



acabam sendo exemplos, fatores genéticos, fatores emocionais. Para exemplificar temos a fala das Técnica 2 “ ...Por ser uma droga lícita as pessoas tem facilidade para fazer o uso” e da Técnica 5: “Quando um na família bebe é mais fácil o filho beber”.Oliveira (2013) destaca um ponto de extrema relevância sobre o consumo das drogas e suas consequências, vendo-a como não sendo algo exclusivo do usuário, porém, algo abrangente que atinge toda a sociedade.

Na categoria álcool e estigma, as técnicas trazem falas que demonstram estigmas de uma representação que tem dos usuários que são tratados no CAPS I, como por exemplo; Técnica 1- “ por mais atuação que fazemos eles ainda continuam bebendo, fico pensando se muitas vezes não é uma escolha. Técnica 4: “Às vezes falta um pouco de vergonha na cara também, pois tem acesso a todo tipo de ajuda e não param”. Técnica 3: “O alcoólatra é alguém que tem uma personalidade fraca”. Técnica 5: “ Os pacientes do CAPS aqui não tem o que fazer da vida por isso bebem. Para Farias e Furegato (2005) é possível observar o fenômeno do uso de álcool como sendo algo somente da pessoa que usa, existindo assim à propagação de um estigma que está representado na sociedade, gerando sentimentos e atitudes de repulsa, desprezo e incapacidade, dentre outros, mantendo dessa forma uma distância não percebida ao usuário como prevenção.

Na categoria Álcool e cuidado, as entrevistadas trazem nas suas falas que todos os usuários devem procurar ajuda e que esse é o primeiro passo para de fato deixarem de usar o álcool. Técnica 1: “ Existe o CAPS I, mas também muitas formas de tratamento esse pode ser a primeira forma de buscar ajuda”; Técnica 2: “Oferecer ajuda, mostrar que é possível é a forma que temos de cuidar”; Técnica 5: “...difícil né? Mas é possível sim levar ajuda. Segundo Heckmanne Silveira (2009), um tratamento da dependência alcoólica envolve vários tipos de intervenções, por ser uma doença que traz complexidade, seja na forma de compreendê-la ou nos fatores sociais, profissionais e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das falas das técnicas entrevistadas no CAPS I, é possível observar que a Representação Social trazida ecoa estigma acerca do usuário que frequenta o serviço e é usuário de álcool, pois apesar da escolaridade das entrevistadas serem em sua maioria de 3º grau, e o tempo de atuação no CAPS I ser acima de 2 anos trazem em sua fala muito do que pensam e sentem em relação aos usuários de álcool. A relevância desse trabalho está



em tentar analisar a Representação Social de Técnicos que atuam no CAPS I em relação aos usuários que usam álcool, pois dessa forma podemos entender que prestar um serviço onde o tratamento para essa problemática é feito, perpassa não somente pela técnica, mas também por algo essencial que é o acolher, como acolher aquele do qual não compreendo?

Entendemos que, capacitações pontuais acerca do tema e de acompanhamento da equipe por parte de profissionais de psicologia, poderia minimizar os impactos que muitas vezes essas Representações Sociais trazem em um grupo como esse, que se propõe à atuar com esses usuários.

Palavras chave: Representação Social. Álcool. Profissionais de Saúde.

REFERÊNCIAS

Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

CASTANHA, A. R. ARAUJO, L. F. Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a10.pdf>>.

FARIAS, Francisca L. Ribeiro; FUREGATO, Antonia R. Ferreira, O dito e não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante a vivencia de técnicas projetivas. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a14.pdf>>.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p

OLIVEIRA, Daniel Carvalho. **A dependência química e o caráter de seu enfrentamento nas políticas públicas**. Florianópolis 2013. Trabalho de conclusão de Curso bacharelado Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104182/bu.tcc.dss.pdf?sequence=1>>.



Organização Mundial de Saúde- OMS. **Abuso de substância- Álcool.** Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/facts/alcohol/en/>. Acesso em: 15/03/2017.

PADILHA, C.D. OLIVEIRA, W. F. Representação social do terapeuta comunitário na rede SUS. **Ciênc. Saúde coletiva.** 2013, vol. 18. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800005>.